

**GRUPO DE PESQUISA ELAC:
A CORPOREIDADE COMO POTÊNCIA PEDAGÓGICA**

**ELAC RESEARCH GROUP:
THE CORPOREALITY AS PEDAGOGICAL POWER**

**GRUPO DE INVESTIGACIÓN ELAC:
LA CORPOREIDAD COMO POTENCIA PEDAGÓGICA**

Rosa Malena de Araújo Carvalho¹

Resumo: Por meio de uma escrita como experiência, problematizando os sentidos hegemônicos atribuídos ao corpo, apresentamos os objetivos, a metodologia e algumas produções de um grupo de pesquisa atento ao escolar. Com a corporeidade como categoria central de investigação, articulando projetos de ensino, pesquisa e extensão, o Grupo de Pesquisa ELAC (Educação física escolar; experiências Lúdicas e Artísticas; Corporeidades) vem se constituindo há dezesseis anos. Nossas considerações, sempre provisórias, indicam a urgência da temática, em composições coletivas, críticas e questionadoras do *status quo*.

Palavras-chave: Grupo de pesquisa. ELAC. Educação. Corporeidade. Experiência.

Abstract: Through writing as experience, problematizing the hegemonic meanings attributed to the body, we present the objectives, methodology and some of the productions of a research group that is attentive to schools. With corporeality as its central category of investigation, articulating teaching, research and extension projects, the ELAC Research Group (School Physical Education; Playful and Artistic Experiences; Corporeality) has been established for sixteen years. Our considerations, always provisional, indicate the urgency of the theme, in collective compositions, critical and questioning of the status quo.

Keywords: Research group. ELAC. Education. Corporeality. Experience.

Resumen: Mediante la escritura como experiencia, problematizando los significados hegemónicos atribuidos al cuerpo, presentamos los objetivos, la metodología y algunas de las producciones de un grupo de investigación atento a la escuela. Con la corporeidad como categoría central de investigación, articulando proyectos de enseñanza, investigación y extensión, el Grupo de Investigación ELAC (Educación Física Escolar; Experiencias Lúdicas y Artísticas; Corporeidad) está constituido hace dieciséis años. Nuestras consideraciones, siempre provisionarias, indican la urgencia del tema, en composiciones colectivas, críticas y cuestionadoras del status quo.

Palabras clave: Grupo de investigación. ELAC. Educación. Corporeidad. Experiencia.

¹ Doutora em Educação, coordenadora do Grupo de Pesquisa ELAC. Professora Associada no Instituto de Educação Física da UFF e professora no Programa de Pós-Graduação em Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. rosamalena@id.uff.br.

INTRODUÇÃO

Ô Guiomar, ô Guiomar
(...)

O nosso jongo tem harmonia,
na Balaíada em casa de Vó Maria,
o caxambu toca até o raiar do dia (...)
(Trecho do jongo Guimar, do grupo Jongo da Serrinha)

Como em novembro de 2024, ao participar do *I Encontro dos grupos de pesquisa em Educação Física escolar do Rio de Janeiro*, inicio esse texto com um jongo, saudando cada um/a que lê esse Dossiê e, ao mesmo tempo, pedindo licença para entrar na gira que uma escrita e leitura pode proporcionar.

O Grupo de Pesquisa ELAC (Educação física escolar; experiências Lúdicas e Artísticas; Corporeidades) foi orgânico no *I Encontro dos grupos de pesquisa em Educação Física escolar do Rio de Janeiro*. Encontro com iniciativa da Secretaria Estadual do CBCE (Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte) no RJ, realizado em novembro de 2024, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), *campus Maracanã*. Nessa ocasião, o ELAC completava 15 anos de existência, estando registrado no diretório do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) desde seu início (2009).

Mobilizados/as/es pela corporeidade como categoria central de indagações, problematizamos a forma hegemônica atribuída ao corpo e às práticas corporais no conjunto da organização escolar. Nesse movimento, esgarçando a lógica que captura e mantém os corpos nos condicionantes biológicos da vida, objetivamos contribuir com sentidos sócio-políticos-plurais e, ao mesmo tempo, favorecer um trabalho docente que qualifique e caracterize o escolar como espaço e tempo de suspensão do previsto e prescrito (Masschelein, Simons, 2014a e 2014b). Para isso, consideramos necessária a compreensão alargada de conhecimento; as oportunidades educativas como bens comuns; as experiências como afetação e concepção de novas conexões ético-políticas; a Educação Básica e o Ensino Superior como tempos e espaços públicos, de criação e invenção da vida.

A partir de 2019, o ELAC torna-se elo, entre o Instituto de Educação Física da UFF (pela Licenciatura em Educação Física e a Especialização em Educação Física Escolar) e o Programa de Pós-graduação em Educação Processos Formativos e

Desigualdades Sociais (PPGEdu-PFDS), desenvolvido pela Faculdade de Formação de Professores/UERJ (FFP-UERJ) – *campus* São Gonçalo. Hoje, o grupo é constituído por bolsistas de extensão, pesquisa e ensino (da graduação em Educação Física, UFF), orientandos/as/es da Licenciatura em Educação Física (UFF), orientandos/as/es da Especialização em Educação Física Escolar (UFF) e, orientandos/as/es do Mestrado e Doutorado em Educação (PPGEdu-PFDS da FFP-UERJ). Conta com egressos/as/esses cursos, assim como egressa do Curso Normal Superior do ISERJ (Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro) e, em 2025, recebeu o primeiro e a primeira doutorando/a pelo PPGEdu-PFDS.

Arroyo (2016), ao afirmar que os e as professores/as de Educação Física “lembram ao pensamento pedagógico que os educandos e os educadores são totalidades humanas corpóreas” (p. 18), auxilia a colocar em debate uma discussão que não diz respeito a apenas uma prática pedagógica, quando tentamos não reproduzir o *status quo*, assumindo compromissos com as pautas e urgências do campo democrático, perspectivando outros modos de ser e existir. Um dos pilares que muito sustenta a trajetória do ELAC é a diversidade corpórea, compreendida não apenas em sua dimensão biológica, mas especialmente pelos processos relacionais, históricos que constituem cada corpo (corporeidade). Porém, na organização social que vivemos, alguns corpos são impedidos da potência da sua singularidade, dos grupos sociais que fazem parte, pela precarização ao qual estão submetidos. Pode, então, a cultura corporal (Coletivo de Autores, 2014) ser um indicativo/concepção/paradigma para rompermos com essa estrutura de subalternização?

Com essas premissas, procuramos consolidar o ELAC como um Grupo de Pesquisa pertencente a esses dois universos formadores (IEF-UFF e PPGEdu-PFDS/UERJ), intensificando o envolvimento do grupo em torno do conceito de corporeidade, em diálogo com as demandas sociais pela educação como direito e contra as desigualdades sociais. Nossos encontros semanais ocorrem em forma de orientações coletivas, buscando proporcionar a troca e a criação conjunta - entre os/as atuais pesquisadores/as do grupo e os/as egressos/as/es. O que inclui a elaboração, o partilhar e o experimentar diversas práticas corporais.

Aqui, em uma escrita com/pela experiência, apresentamos a categoria central de pesquisa do Grupo, os modos de fazer pesquisa, algumas produções e participações, expondo nossos compromissos com a indagação e inserção na realidade. Ou seja, uma escrita que busca revelar o realizado; criar alianças com outros/a e, ao mesmo tempo; contribuir para a formação, permanente, de quem lê e dos e das integrantes do ELAC.

A CORPOREIDADE COMO CATEGORIA CENTRAL DAS PESQUISAS

(...) Eu sou um corpo
Um ser
Um corpo só
Tem cor, tem corte
E a história do meu lugar
Eu sou a minha própria embarcação
Sou minha própria sorte (...)
(Trecho da música “Um corpo no mundo” – de Luedji Luna)

Ao ingressar no Instituto de Educação Física (IEF) da UFF, enxarcada por diferentes experiências docentes na Educação Básica e no Ensino Superior, percebo a necessidade de criar um Grupo de Pesquisa, entendendo que isso favoreceria organizar e associar o trabalho singular ao institucional. Afinal, um “Corpo no mundo”, como diz a música que abre essa seção do texto, tem muita história.

E esse trabalho, estando em uma Instituição Federal de Ensino Superior, faz-se vinculado ao tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), assim como evidencia a necessária relação entre graduação e pós-graduação.

A caminhada pelo magistério na Educação Básica e no Ensino Superior, estranhando e interrogando a forma como o corpo e as práticas corporais são produzidos e dialogam com a organização social, com diferentes sujeitos, saberes, tempos e espaços do escolar e da formação docente, levou-me a refutar a associação das práticas corporais com os significados eugenistas, higienistas e ufanistas que podem ter. Ao longo da formação (Carvalho, 1987; 1996; 1998; 2006; 2019) fui identificando as experiências corporais como conhecimentos socialmente construídos, sendo expressões, corporificadas, da vida em sociedade (portanto, políticas). O que proporcionou reconhecer o corpo como território de partida e de chegada dos modos de produção do

socialmente hegemônico e seus impactos: nas aprendizagens, nas condições materiais da vida, assim como nas possibilidades do viver... O que inclui os processos formativos.

O ELAC (Educação física escolar; experiências Lúdicas e Artística; Corporeidades) nasce como sigla provisória, com os conceitos centrais do que vinha pesquisando: a escola, as práticas corporais insurgentes e, o corpo, em sua dimensão ampliada. A fala, entusiasmada, afetuosa, dos e das primeiros/as estudantes da graduação que compuseram o grupo, dizendo que o “ELAC é nós”, fez com que permanecesse. E esse é um dos exemplos do quanto fazemos, juntos/as/es, o ELAC existir.

Com os ecos produzidos ao longo de dez anos (Carvalho, 2021), em 2019 passamos a integrar o PPGEdu-PFDS da FFP-UERJ, permanecendo com a corporeidade como nossa categoria central de intervenção na naturalização atribuída ao corpo, às práticas corporais no conjunto da organização socioeducacional. O percurso, ampliado com a inserção no PPGEdu-PFDS, nos fortalece para continuarmos a problematizar os processos educativos que são engendrados (e engendram) por políticas - a qual, para nós, se faz desde e pelos corpos.

Por indagarmos os sentidos atribuídos ao corpo no contexto socioeducacional e, ao mesmo tempo, trazermos a corporeidade como categoria que subsidia pensar as situações adversas à amplitude do que chamamos vida e conhecimento, a filosofia da educação, em especial a filosofia da diferença, faz parte do nosso quadro teórico, assim como nos compõe, pois somos um coletivo marcado por essa diferença, na medida em que há estudantes da graduação em Educação Física e professores/as de diferentes formações (Educação Física, Pedagogia, Letras, Língua Estrangeira, Sociologia). Constituído por essa diferença, a organização do ELAC, por meio das leituras, composições, escritas, oficinas etc., nos congrega, em prol de uma forma heterogênea e rizomática de explorar e desenvolver nossas problematizações. Em comum, o objetivo em contribuir com processos formativos que possibilitem formas de vida não subalternizadas e exploradas, ou seja, nos somamos e formamos aliados/as ao campo democrático.

Considerando que a corporeidade é a categoria central de indagações do Grupo de Pesquisa ELAC, Preciado (2023) é potente interlocutor no/do trabalho de fissurar a dimensão restrita atribuída ao corpo e às práticas corporais no conjunto da organização

socioeducacional. Para ele, como ponto de fuga da normatização, buscando criar outra história política do corpo, necessário se faz sair da noção de sujeito político para um “simbionte político”, baseando a vida na relação e na cooperação.

O que ecoa na consolidação de sentidos e gestos de um trabalho docente atento aos espaços e tempos de suspensão da previsão, a qual faz-se aliada de uma única forma de ser e existir no mundo. Questionamos, assim, o padrão, a normatização, a hierarquização – por impedirem a celebração da diferença, a qual constitui formas plurais, éticas, conectadas com todos os seres vivos -, para realizarmos e nos aliarmos a processos formativos que priorizam a vida.

Mergulhados/as nesse movimento, para não nos perdermos ou/e afogarmos nele, é importante constantemente nos indagarmos: o que está acontecendo e o que efetivamente transforma quando usamos a corporeidade como categoria analítica de interrogar o instituído?

A PESQUISA COM/PELOS COTIDIANOS

(...) O meu lugar
É cercado de luta e suor
Esperança num mundo melhor
E cerveja pra comemorar (...)
(Trecho da música “Meu Lugar”, de Arlindo Cruz)

Expandir as diferentes possibilidades de ser e existir - sendo foco de um grupo de pesquisa -, traz a necessidade de aproximar essa discussão dos modos de pesquisar. A “Esperança num mundo melhor”, por não ser uma atitude passiva, nos convoca a uma perspectiva crítica e contracolonial de educação, de conduzir pesquisas (Bispo, 2023), pensando a interrelação, indissociável, entre teoria e prática, corpo e contexto.

Problematizar a relação entre corpo e práticas corporais, relacionando os gestos pedagógicos como abertura ao mundo, para nós tem significado percorrer o caminho da “*ascesis*, prática de cuidar da própria vida no encontro com outras vidas” (Masschelein; Simons, 2014a, p. 29). O que nos é favorecido pela metodologia de pesquisa com/nos cotidianos escolares (Certeau (2014); Toja, Machado, Alves (2023); Oliveira, Peixoto, Süsskind (2019); Sacristán (2013)), por nossa inserção, efetiva, com/nas escolas, proporciona ressoar diferentes narrativas, dos sujeitos que constituem os cotidianos e, assim, contribuir com uma *práxis* insurgente na formação inicial e continuada de docentes.

Mencionar cotidiano é lidar com as contradições, pois vivemos uma sociedade não democrática e os pensamentos únicos, que marcam o neoliberalismo, o avanço conservador pautado nos totalitarismos, são capazes de fechar as possibilidades diárias de expansão do mundo, com novas e diferentes experiências. Questionar isso é desejar e trabalhar para que as vidas se convertam em biografias; para que as escolas sejam lugares de interrupção do esperado; para que os e as professores/as encontrem condições capazes de uma docência comprometida com a plenitude da vida e; os/as estudantes exerçam o direito ao estudo. Indagar os cotidianos, favorecendo as narrativas pode significar que, ao escrever, o/a pesquisador/a, como narrador/a “(...) siente que está rico, pesado y maduro de su própria vida (...) Hacer comunicable la experiencia significa escribir para otros, convertir la propia vida y la propia persona en objeto (...)”² (Larrosa, 2010, p. 12). Narrar expando uma vida – a que temos e que a fazemos com a própria narrativa, a partir das experiências cotidianas e, de como conseguimos associá-las ao contexto socioeducacional.

Por nossa encarnação nos contextos, somos afetados/as e geramos as indagações que guiam nossas pesquisas; produzem deslocamentos no sabido; suscitam criações. A micropolítica, então, constitui a marca das pesquisas com/nos/pelos cotidianos. E essa inserção concreta, por pesquisas que não se fazem abstratamente, mas partem, indagam e dialogam com o contexto, cria a possibilidade de gerar as alianças necessárias para um trabalho que possibilite um mundo em comum. Por isso, enquanto Grupo de Pesquisa, dirigimos nossos esforços para estranhar o familiar que os cotidianos podem proporcionar, percebendo-o como *locus* de produção de experiências, invenções de si, criação de conhecimentos em favor da vida de todos/as/es e de qualquer um/a. Não à toa, Peirano (2014) coloca a pesquisa imbricada com a vida, possibilitando indagar o experienciando (pois são as afetações que mobilizam o questionamento). Nesse sentido, não é método por constituir-se princípio de vida.

Trilhamos, então, um pesquisar que não é sinônimo de acabar com as dúvidas, mas de entendê-las como atenção ao mundo, pela qual o questionar e ser curioso/a é uma forma de inserção protagonista em nossos contextos, tanto como parte do processo

² “(...) sente que está rico, pesado e maduro de sua própria vida (...) Fazer comunicável a experiência significa escrever para outros, converter a própria vida e a própria pessoa em objeto (...)” [tradução nossa].

científico, ou do fazer ciência, quanto da inserção dialógica e de cuidado com as pessoas, todos os seres vivos e o contexto.

Como Nastassja Martin (2022), escrevemos pela necessidade de registrar, narrar, deslocar pensamentos e certezas, *sentindopensando* a realidade em uma dinâmica que não nos fragmente, fazendo associações e indagações das várias formas como a vida se desenvolve (no caso dela, pesquisadora, antropóloga, mulher, francesa, atacada por um urso e tantas outras nuances que o ser-estar no/com o mundo possibilitou). Com as anotações pessoais do convívio e mergulho naquele cotidiano, saiu modificada. E, querendo entender a intensidade daquele deslocamento, retorna e começa novamente.

Pistas que parecem traduzir o que nós, do ELAC, tentamos realizar nessa trajetória que, em 2025, completa dezesseis anos de caminhada.

PROJETOS, PRODUÇÕES, ENCONTROS COMO ABERTURAS

(...) Atirei-me ao mar
Mar de gente onde
Eu mergulho sem receio
Mar de gente onde
Eu me sinto por inteiro (...)
(Trecho da música “Mar de Gente” - O Rappa)

Todo esse caminhar só é possível por entrelaçar com outros.

Podemos afirmar que nos sentimos “por inteiro”, em um “mar de gente”, como sinaliza a música acima, pelo ELAC congrega pessoas e projetos plurais, buscando dialogar com diferentes grupos de pesquisas e outros coletivos, como os fóruns de diferentes naturezas, instituições científicas que auxiliem a problematizar a relação corpo-educação, no/com o escolar, em processo que revele e permita interferir na relação universidade-escola, nas políticas educacionais que incidem sobre os corpos e, na dinâmica social como um todo.

Nossos seminários internos e os encontros abertos do Grupo proporcionam tecer novas possibilidades, rever nossos passos. Em dezembro de 2024, por exemplo, ano em que completamos quinze anos, realizamos um encontro no Instituto de Educação Física da UFF, intitulado *15 anos do Grupo de Pesquisa ELAC: a relação corpo-educação e o dever político-pedagógico*. Celebramos a data, entendendo o festejar como dever,

potência para seguirmos como um Grupo de Pesquisa pertencente a dois universos formadores (IEF-UFF e PPGedu-PFDS/UERJ), buscando, na celebração do festejo e com outros grupos de pesquisas, avaliar nossos caminhos, em diálogo com as demandas sociais pela educação aliada à plenitude da vida – por isso entendida como direito e contra as desigualdades sociais. Foi, portanto, um encontro para estudantes e pesquisadores(as) que têm ou tiveram vínculo com o Grupo, com grupos convidados, assim como para todos/as/es àqueles/as interessados/as nas temáticas que pesquisamos.

Em relação aos que produzimos, no final de 2024, o acervo do grupo contava com trinta e duas orientações concluídas pela Licenciatura em Educação Física da UFF; trinta e três pela Especialização em Educação Física Escolar da UFF; duas coorientações por mestrado acadêmico pela FIOCRUZ (Costa, 2018; Barros, 2023); cinco orientações pelo PPGedu-PFDS (FFP/UERJ) (Romão, 2022; Serrano, 2023; Mattos, 2023; Carvalho, L. 2023; Migon, 2024), além de acompanhar, colaborar e participar das bancas dos trabalhos finais de vários/as egressos/as que continuaram seus percursos formativos, no mestrado e doutorado (Costa, 2010; Silva, 2015; Moura, 2017; Costa, 2018; Cavalcanti, 2020; Ramos, 2022; Barros, 2023; Carvalho, R. 2023; dentre outros/as).

Importante destacar que a atuação docente no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ), com a conclusão de quatorze orientações na graduação, entre os anos de 1999 e 2008, não somente favoreceu a aprendizagem da orientação propriamente dita, mas também auxiliou nos primeiros exercícios para a construção de um grupo de pesquisa (Carvalho; Berti; Gonçalves; Faria, 2004; Carvalho, Santos, Fernandes, Muniz, Corenza, 2004; entre os exemplos). Além disso, uma egressa da primeira turma dessa instituição, do Curso Normal Superior (o qual depois se transformou em Pedagogia), que iniciou em 1999, hoje doutora, integra o ELAC (como pesquisadora e vice coordenadora) e foi orientanda nessa graduação (Berti, 2002).

Outra experiência, que ajudou a constituir e orientar o ELAC, foi a participação na coordenação municipal da EJA no Rio de Janeiro, no Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) – hoje EJA Rio. Desse contexto, destaco a coordenação da implementação da Educação Física na EJA dessa rede (Carvalho, 2011) e, a orientação de três trabalhos de especialização direcionada à EJA (Serrano (2009); Brum (2009);

Gomes (2009)), por meio de parceria de formação continuada dessa Secretaria Municipal de Educação com uma universidade privada.

Já como professora no IEF-UFF, em relação à orientação de iniciação científica, entre 2011 e 2024, contamos com dez bolsistas em pesquisas relacionadas com a EJA. Como parte dos objetivos, apresentou a modalidade aos graduandos/as, contribuindo para uma formação inicial em que as urgências e necessidades sociais se façam presentes. Nessa mesma linha, outra pesquisa foi desenvolvida entre 2009 e 2014, com bolsa FAPERJ, buscando compreender as experiências lúdicas como produções históricas e possíveis de tensionar o hegemônico. Além dos relatórios, apresentações internas e externas, essas investigações mobilizaram vários/as graduandos/as pela temática, alguns produzindo seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na graduação (Teixeira, 2013; Costa, 2014; Araujo, 2017; Serrano, 2019), no mestrado acadêmico (Costa, 2018; Serrano, 2023) e, todo esse movimento possibilitou duas publicações coletivas do ELAC (Carvalho, 2017b; 2021), além de publicações em periódicos.

Ao longo do período de inserção na UFF, até o momento foram 15 bolsistas integrados/as aos projetos de extensão, por meio de quatro projetos vinculados ao Grupo de Pesquisa ELAC. O primeiro a ser criado e desenvolvido foi o Cine Debate: CineMarx. Entendendo a arte como afetação, objetiva chamar a atenção para a formação do olhar como construção social e, para a experiência que o encontro pode proporcionar, promovendo corporeidades dialógicas. Iniciou em 2010, mantendo-se regular até 2015 - a continuidade assistemática deve-se, principalmente, pela não possibilidade de solicitarmos bolsas para o desenvolvimento de todos os projetos; mas também pela proliferação de plataformas com filmes distintos, tornando mais difícil chamar a atenção para parar, assistir e debater um filme.

Já o curso de extensão, em que a corporeidade e a educação estão em evidência, vem ocorrendo, ininterruptamente, desde 2012. Até 2019, antes da pandemia provocada pela Covid-19, ocorreu de forma presencial. A partir de 2020 passou a ser *online*, com algumas edições de forma híbrida. Em 2025, considerando toda a produção e inserção docente dos e das integrantes do Grupo de Pesquisa, amplia para toda a Educação Básica, pois, até o ano anterior, privilegiou a discussão da EJA. Essa dedicação à EJA fez, em 2014, surgir o CirandEJA, o qual vem se mantendo, circulando ideias, afetos,

projetos, propostas, experiências entrelaçadas com a Educação de Jovens e Adultos, mas sem periodicidade regular, pela mesma justificativa anterior: ausência de bolsistas para todos os projetos.

Mesmo com essa dificuldade, o contexto nos convoca a enfrentar os problemas e, em 2020, em momento de afastamento social provocado pela pandemia da Covid-19, surge o mais recente dos projetos de extensão desenvolvidos pelo ELAC, por meio do *instagram* do grupo: o Bate papo com ELAC – o qual procura interagir com todos/as os/as interessados/as na relação corpo-educação.

A extensão impacta de diversas maneiras – tanto à comunidade externa, que participa ativamente do que é realizado, quanto às e aos graduandos/as, pois muitas vezes se envolvem com temáticas ainda pouco abordadas na universidade, como a EJA. Nobre (2013), Medeiros (2019), Serrano (2019), Faria (2021) e Amorim (2023) são exemplos de TCCs mobilizados pela experiência nos projetos de extensão.

Quanto às orientações de projetos de iniciação à docência, em nosso Grupo de Pesquisa, elas são de duas naturezas: a primeira é em forma de monitoria, na qual o/a monitor(a) está vinculado(a) a elemento curricular oferecido na graduação e desenvolve atividades relacionadas ao andamento das aulas. No ELAC, contamos com dezessete bolsistas ao longo do tempo, agregando os e as primeiros/as monitores/as nos seguintes elementos curriculares: O Corpo no Mundo; Jogos, brinquedos e brincadeiras; Linguagem, ritmo e expressão corporal; Oficina de Formação Cultural e; Educação Física Escolar e EJA. Teixeira (2013), Bertulino (2014), Venâncio (2014), Azevedo (2015), Nascimento (2019), Jalil (2023) e Azevedo (2023) exemplificam TCCs mobilizados pela experiência na monitoria.

A outra forma de iniciação à docência, aqui mencionada, é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Os/As graduandos/as estão vinculados aos/às Supervisores/as, que são professores e professoras das Unidades Escolares que integram o projeto (cujos docentes, como os/as discentes, respondem à chamada por edital público) e os/as coordenadores/as gerais são professores/as da graduação envolvida (que também responderam a um edital público). Pelo PIBID, os/as estudantes vinculados/as ao Grupo de Pesquisa ELAC estiveram presentes em diferentes unidades escolares, na cidade de Niterói, entre os anos de 2012 e 2015. Uma professora, pós-graduanda na Especialização em Educação Física Escolar do IEF-UFF e

supervisora no PIBID (Rosa, 2013), e graduandas da Educação Física do IEF-UFF, bolsistas PIBID (Freitas (2013), Conceição (2017), Machado (2018)), vinculadas ao ELAC, trazem exemplos de TCCs mobilizados por esse Programa. Também fizemos parte de algumas publicações relacionadas a essa iniciação à docência (Carvalho, Terra (2015); Carvalho, Terra, Cupolillo, Muniz (2016)).

Ao longo desse tempo, além dos projetos acima mencionados, nos envolvemos com outras ações acadêmicas, como as bolsas de desenvolvimento acadêmico (que são auxílios à graduação); PIBIQUINHO (que é a iniciação científica para o Ensino Médio); projetos aprovados em diferentes editais relacionados a materiais permanentes e de consumos, permitindo um mínimo de acervo ao grupo de pesquisa (como *data show*, *notebook*, som, telão, caixa amplificadora, gravador); participação na elaboração e coordenação de projeto que permitiu estudantes da licenciatura em Educação Física da UFF irem à Universidade de Coimbra, para realizarem parte de seus estudos durante dois anos (entre 2011 e 2013), vinculados/as ao Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI). Dos sete estudantes acompanhados no PLI, Jonata Oliveira (2015), foi bolsista de iniciação científica e orientando de TCC.

Toda essa experiência indicou a formação continuada, enquanto professora e coordenadora do grupo. Por isso, antes de ingressar no Programa da Pós-Graduação em Educação da FFP-UERJ, pelo pós-doutoramento (com bolsa CAPES) na Universidade de Barcelona, durante agosto de 2015 e setembro de 2016, com a supervisão do professor Jorge Larrosa, desenvolvi a pesquisa “As experiências corporais de jovens e adultos na educação pública e o exercício das práticas pedagógicas”, cujos resultados foram apresentados ao IEF, logo após o retorno de Barcelona; publicado em periódico (Carvalho, 2017a) e, em seguida, no Encontro Nacional da ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (Carvalho, 2019).

Das publicações/congressos acadêmicos, coletivamente nos apresentamos em diferentes eventos, como os painéis apresentados nos Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino (ENDIPes); nos encontros regionais e nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd); no Colóquio de Filosofia da Educação (UERJ); nos encontros estaduais, regionais e nacionais promovidos pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE); no Vozes da Educação, realizado pela FFP-UERJ; no Encontro Fluminense de Educação Física Escolar (EnFEFE),

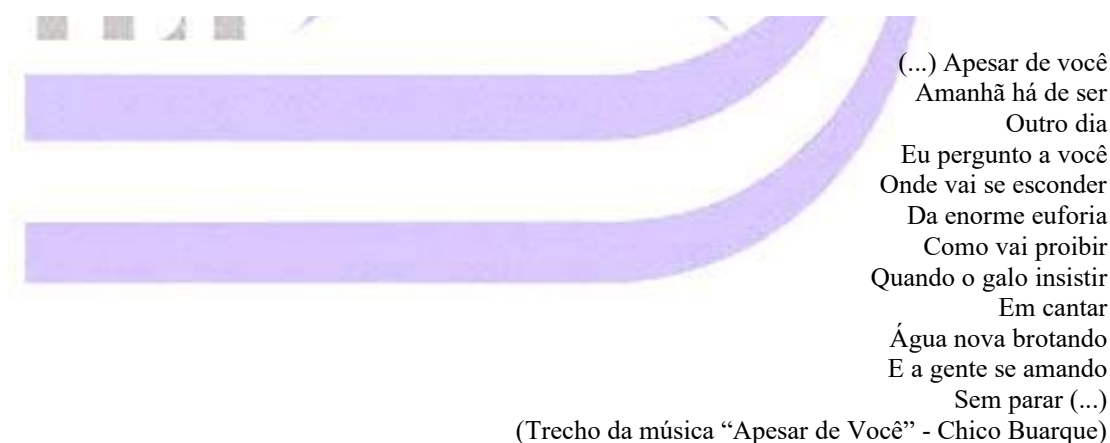
oferecido pelo IEF-UFF; além de integrarmos diferentes publicações de livros e periódicos.

Na ANPED, focando a relação corpo-educação, ajudamos a criar um grupo de trabalho, o qual, por ser novo, seguindo o estatuto da associação, inicia como grupo de estudos (GE). Esse destaque nacional também se refere às parcerias internacionais, pois em 2023 nos agregamos à *Red Latinoamericana de Investigadoras de y desde los Cuerpos en las Culturas*.

Trajetória aqui sucintamente narrada e, ao mesmo tempo, reveladora das escolhas e forma como um Grupo de Pesquisa vem se constituindo, questionando o hegemônico, produzindo pesquisas e propostas em outras direções. Em um contexto marcado, de forma acentuada, pelas desigualdades sociais e pelo predomínio de uma cultura política que banaliza a vida, que mata e exclui, exaltando o moralismo, questionar esse encaminhamento, expondo os princípios que nos guiam, faz perceber que “[...] as ruas e as praças não são as únicas formas de resistência política, e que onde não existe liberdade para ocupar as praças e ir para as ruas, certamente existem terrenos de resistência” (Butler, 2018, p. 150).

Com essa perspectiva, identificando o ELAC como um “terreno de resistência”, conduzo para o encerramento do texto.

BREVES CONSIDERAÇÕES E POSSÍVEIS DESDOBRAMENTOS



Por todo o aqui exposto, o Grupo de Pesquisa ELAC cria modos de ser e fazer em que a perspectiva crítica está intensamente presente – por isso, não só questionamos

o hegemônico, por considerá-lo embrutecedor, mas criamos e desenvolvemos projetos e pesquisas com atenção à força educativa que possa produzir nova realidade, em especial no/com o escolar. O que nos permite dizer que “amanhã há de ser outro dia”.

Hoje, a expressão maior de nossas publicações está nos eventos acadêmicos, trabalhos de conclusão de curso, capítulos e organização de livros. Intensificamos nosso exercício para que, coletivamente, possamos nos fazer mais presentes em periódicos qualificados. Uma preocupação que não é apenas nossa, mas promovida pelo estabelecimento de classificação, aos Programas de Pós-Graduação, pelas notas atribuídas – o que tende a acentuar, com as novas medidas da CAPES que trazem os “fatores de impacto”. Expor isso é dizer que há uma tensão, como dizemos nos Fóruns de EJA, entre a regulação e a emancipação. Assim, o ELAC se une na discussão coletiva de questionar um sarrafo acadêmico que é anti-vida e, ao mesmo tempo, tornamos público o compromisso assumido com o realizado, pelo ensino, pesquisa e extensão, assim como pela inserção na graduação e na pós-graduação.

Expor esses breves dados de um grupo, com os principais conceitos que nos mobilizam é, sem dúvidas, acompanhado de um trabalho nada fácil. Tanto o institucional, quanto o interinstitucional. Os motivos são muitos, aqui destaco três, iniciando por questionamento, como forma de abrir o pensamento e o debate com outros/as/es.

O primeiro parte da pergunta: é possível um trabalho efetivamente democrático em uma sociedade não democrática? Ou seja, materializar projetos, compartilhar resultados que tensionem o hegemônico, quando vivemos uma situação social tão adversa, é um processo muito árduo, difícil, doloroso. Ao mesmo tempo, sentir assim, é identificar a força que os questionamentos podem provocar e nos colocar, então, em movimento de continuidade e desdobramento.

Um *status quo* não democrático incomoda, perturba. Mas, por que a produção contra hegemônica desloca de forma tão lenta? Esmiuçando esse segundo questionamento, somos mobilizados/as a avaliar a partir do que significa sermos herdeiros/as de uma sociedade em que a escravização de pessoas foi permitida por lei durante quase quatro séculos, uma sociedade que fala o português do leste ao oeste, de norte a sul (a que custo?). Uma história que se constitui pela redução do significado do pleno direito ao socialmente produzido, assim como ser prioridade proteger vidas. Urge,

então, o trabalho de evidenciar a corporeidade como uma categoria capaz de identificar como essas ideias são produzidas e marcadas em nossos corpos e subjetividades.

Um grupo de pesquisa, ao assumir os compromissos acima, evidencia a potência da construção coletiva. No entanto, como fortalecer isso em um contexto que banaliza, ridiculariza as formas coletivas de ser existir? Temos identificado que esse terceiro questionamento se relaciona com os embates entre visões de mundo, incluindo as concepções de corpos - afinal, essa desqualificação e escárnio das tentativas de trabalho coletivo não indica uma visão de corpo isolada? Das pessoas, dos contextos, das histórias socialmente produzidas? Mantendo a individuação dos problemas e, ao mesmo tempo, apagando as diferenças? Perguntas que aguçam a importância de vislumbrar a nossa vida como interdependente de outras – humanas e não humanas. Por tudo isso, nos fazermos pela e com a diferença que compõe o ELAC, é dizer sim ao “sujeito simbiote” mencionado por Preciado (2023).

Compor um Dossiê, com outros grupos de pesquisas, para o ELAC, faz parte desse processo de avançarmos, juntos/as. Por isso, durante o *I Encontro dos grupos de pesquisas que abordam a Educação Física escolar*, em novembro de 2024, lançamos a possibilidade do *II Encontro*, em 2025, ocorrer na UFF, junto com o EnFEFE (Encontro Fluminense de Educação Física Escolar). O que tem data para ocorrer (agosto de 2025), mas essa história será para outra ocasião...

REFERÊNCIAS

(...) Não mexe comigo
Que eu não ando só
Eu não ando só
Eu não ando só
Não mexe, não (...)

(Trecho da música “Cartas de amor” - Maria Bethânia)

AMORIM, Gabriel Soares. **Educação física e Educação de Jovens e Adultos: o contato na formação inicial**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Instituto de Educação Física da UFF.

ARAÚJO, Matheus Falcão de. **A relação intergeracional na EJA**. 2017. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

ARROYO, Miguel. Corpos resistentes produtores de culturas corporais. Haverá lugar na Base Nacional Comum? **Motrivivência** v. 28, n. 48, p. 15-31, setembro/2016. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p15>

AZEVEDO, Bárbara Guimaraes de. **A presença do conceito de corporeidade no CONBRACE e CONICE**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Instituto de Educação Física da UFF.

AZEVEDO, Mayah Prado de. **Corporeidade e educação física: intervenção e mudanças no olhar do aluno**. 2015. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) –Universidade Federal Fluminense, Niterói.

BARROS, Nathália da Rocha Corrêa. **Prática de atividade física entre mulheres estudantes trabalhadoras: aproximações sobre o Ensino de Educação Física, Interseccionalidade e a Promoção da Saúde**. 2023. Dissertação (Mestrado em Biociências e Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

BERTI, Andreza. **Reflexões sobre o movimento corporal na escola**. 2002. Monografia (Curso Normal Superior) – Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BERTULINO, Daniella Cláudia Lins. **Quem dança é mais feliz! Os benefícios e desafios do ensino da dança na escola: a importância da linguagem corporal e expressiva**. 2014. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

BISPO, Antônio. **A terra dá, a terra quer**/Antônio Bispo; imagens de Santídio Pereira. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

BRUM, Mirian Ribeiro. **Poesia no PEJA**. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação de Jovens e Adultos: Concepções e Perspec) - Universidade Estácio de Sá.

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CARVALHO, Lilliane Maria Machado de. **Os efeitos da in(corporação) das normas: cotidianos de mulheres LBTs**. 2023. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Formação de Professores da UERJ/Campus São Gonçalo.

CARVALHO, Rosa Malena. **A Educação na Instituição Escolar**. 1987 Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura Plena em Educação Física) - Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.

CARVALHO, Rosa Malena. **Tendências Pedagógicas da Educação Física no Município do Rio de Janeiro**. 1996. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Depto de Educação Física, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

CARVALHO, Rosa Malena. **Educação Física Escolar: para além de práticas estereotipadas**. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói.

CARVALHO, Rosa Malena. **Corporeidade e cotidianidade: interfaces na Formação de Professores**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da UERJ, Rio de Janeiro.

CARVALHO, Rosa Malena (Org). **Educação Física Escolar na Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: Editora CRV Ltda, 2011.

CARVALHO, Rosa Malena. A cultura corporal como concepção que organiza a Educação Física e caracteriza o escolar. **Teias**, v. 18, n. 49, p. 253-268, abr./jun. 2017a.

CARVALHO, Rosa Malena (Org). **Docência na Educação de Jovens e Adultos & Educação Física**. Curitiba: Editora CRV Ltda, 2017b.

CARVALHO, Rosa Malena. As experiências corporais e a prática pedagógica na educação de jovens e adultos. In: **39ª Reunião anual da ANPED** (Gt 18). 2019, Niterói. Anais [...]. 2019.

CARVALHO, Rosa Malena (Org). **Corporeidades e processos formativos: contundências e resistências em defesa da vida e da escola**. Rio de Janeiro: NAU, 2021. v. 1. 347p.

CARVALHO, Rosa Malena; BERTI, Andreza; GONÇALVES, Lúcia; FARIA, Valéria Cristina de. Rompendo imagens: um mergulho nos cotidianos das aulas (trabalho apresentado em forma de pôster). In: **XII ENDIPE. 2004**, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: UFPR, 2004, p. 314-319.

CARVALHO, Rosa Malena; SANTOS, Sandra; FERNANDES, Mirian; MUNIZ, Maria Cristina; CORENZA, Janaina. A investigação como elo de integração entre educação básica e ensino superior: mito ou possibilidade? (Trabalho apresentado em forma de painel). In: **XII ENDIPE. 2004**, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: UFPR, 2004, p. 1830-1866.

CARVALHO, Rosa Malena; TERRA, Dinah (Org.). **Educação Física Escolar: a contribuição do PIBID**. 1. ed. Paraná: CRV, 2015. 196p.

CARVALHO, Rosa Malena; TERRA, Dinah; CUPOLILLO, Martha; MUNIZ, Neyse. A licenciatura em Educação Física e sua *práxis* pedagógica em diálogo com o contexto socioeducacional. In: CHINELLI, Maura; GOMES, Anne Michelle; TERRA, Dinah; YAMASAKI, Alice (Orgs.). **Didática e formação de Professores no PIBID da UFF**. 1ed. Curitiba: CRV, 2016, p. 53-62.

CARVALHO, Rosângela Silveira de. **Corpo na e da EJA: reflexões acerca das dimensões político-pedagógicas do currículo da educação física**. 2023. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz.

CAVALCANTI, André dos Santos Souza. **Corporeidades negras e Educação Física escolar - construindo práticas antirracistas nos cotidianos da educação infantil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Formação de Professores da UERJ/Campus São Gonçalo.

CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano 1** – artes de fazer. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2ª ed.; 3ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2014.

CONCEIÇÃO, Nathália Marques da. **PIBID: sua importância na formação acadêmica e nas aulas de educação física escolar**. 2017. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

COSTA, Julio Cesar Gomes da. **Atuação docente em educação física escolar na educação de jovens e adultos: um convite a ampliar as ações de promoção da saúde**.

2018. Dissertação (Mestrado em Biociências e Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

COSTA, Julio Cesar Gomes da. **Educação física escolar**: promoção da saúde na educação de jovens e adultos. 2014. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

COSTA, Regiane de Souza. **Configuração da Educação Física no Colégio Técnico da Universidade Rural** - entrelaçamentos cotidianos e possibilidades pedagógicas. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências - Educação Agrícola), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

FARIA, Renée de Siqueira Machado. **Aproximações entre teatro pobre e teatro do oprimido**: projeto “Escola Brincante” em uma Escola Estadual. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal Fluminense.

FREITAS, Vanessa de Oliveira. **Lúdico e escola**: implicações para a prática pedagógica. 2013. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

GOMES, Christina dos Santos. **Sexualidade e EJA**. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação de Jovens e Adultos: Concepções e Perspec) - Universidade Estácio de Sá.

JALIL, Ayla Melo Bravo. **A importância da luta feminista na Educação Física escolar**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Instituto de Educação Física da UFF.

LARROSA, Jorge. Herido de realidade y en busca de realidade. Notas sobre los lenguajes de la experiencia. In CONTRERAS DOMINGO, José y PÉREZ DE LARA FERRER, Nuria (comps). **Investigar la experiencia educativa**. Madrid, Espanha: Ediciones Morata, 2010, p. 87 – 116

MACHADO, Marianna. **A Educação Física para as escolas brasileiras**. 2018. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

MARTIN, Nastassja. **Escute as Feras**. 3ª reimpressão. São Paulo, SP: Editora 34, 2022.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **A pedagogia, a democracia, a escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014a.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola** – uma questão pública. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014b.

MATTOS, Jéssica Montuano G. R. **“Pô, esse bagulho aqui tinha que ter todo dia”**: Escrivências, experiências e literaturas com adolescentes em privação de liberdade. 2023. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Formação de Professores da UERJ/Campus São Gonçalo.

MEDEIROS, Carolina Palma. **Jogos eletrônicos**: o player 2 da educação física. 2019. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

MIGON, Daniele Abreu. **Experiências corporais infantis**: narrativas dos cotidianos de um Espaço de Desenvolvimento Infantil no município do Rio de Janeiro. 2024. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Formação de Professores da UERJ/Campus São Gonçalo.

MOURA, Helio Eduardo Silva de. **Circo sem lona**: por uma pedagogia do risco de acontecer. 2017. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Formação de Professores da UERJ/Campus São Gonçalo.

NASCIMENTO, Bruno Soares do. **A predominância do modelo esportivista na Educação Física escolar**: questionamentos e proposições. 2019. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

NOBRE, Giovane Rodrigues. **A música e o movimento na Educação Física escolar**. 2013. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

OLIVEIRA, Inês; PEIXOTO, Leonardo & SÜSSEKIND, Maria Luiza (orgs.). **Estudos do cotidiano, currículo e formação docente**. Curitiba: CRV, 2019.

OLIVEIRA, Jônata Nascimento de. **A música no contexto da Educação Física Escolar**. 2015. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez. 2014.

PRECIADO, Paul B. **Dysphoria Mundi** – o som do mundo desmoronando. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

RAMOS, Renata Fernandes. **CORPOS, ESCOLAS E PERIFERIAS**: sentidos em disputa. 2022. Tese (Doutorado em Educação – Faculdade de Educação) - Universidade Federal Fluminense.

ROMÃO, Márcia de Oliveira. **Masculinidades em salas de aula da Educação Infantil da rede municipal de Educação de Niterói**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

ROSA, Tatiana. **A tecitura em redes com os licenciandos do PIBID**. Niterói: Universidade Federal Fluminense; trabalho de conclusão do curso de Especialização em Educação Física Escolar, 2013.

SACRISTÁN, Gimeno (Org). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre/RS: Penso, 2013.

SERRANO, Lara Holmes de Rezende. **Corporeidade negra e a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos**. 2019. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

SERRANO, Lara Holmes de Rezende. **A Educação Física na Educação de Jovens e Adultos**: por uma educação antirracista. 2023. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Formação de Professores da UERJ/Campus São Gonçalo.

SERRANO, Maria Helena Seara. **Situação do Aluno Integrado na EJA da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro**. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação de Jovens e Adultos: Concepções e Perspec) - Universidade Estácio de Sá.

SILVA, Cintia de Assis Ricardo da. **Escola de tempo integral e jornada ampliada: fatores e possibilidades que favorecem a democracia no cotidiano escolar**. 2015. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Formação de Professores da UERJ/Campus São Gonçalo.

SILVA, Gabriela Gonçalves Pereira da. **Cinema e Educação Física: (re)criando possibilidades**. 2013. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

TOJA, Noale; MACHADO, Marcelo; ALVES, Nilda. Pesquisas com os cotidianos. **Acta Scientiarum**: Education, Maringá, PR, v.45, e65773, 2023.

TEIXEIRA, Ramon Diniz. **Mídia e educação: a internet como uma ferramenta pedagógica para professores da educação de jovens e adultos (EJA)**. 2013. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

VENÂNCIO, Audrey Rodriguês. **Corporeidade: uma questão de aprendizagem**. 2014. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.